



UM OLHAR PARA GRANDES PROJETOS URBANOS EM MARINGÁ-PR ¹

RAMOS, Felipe²

SANTOS, Bárbara Moraes³

RESUMO

A produção do espaço urbano no atual período é dotada de complexidade, nas cidades contemporâneas manifestam os fenômenos como os Grandes Projetos Urbanos (GPUs), a cidade de Maringá, perpassa por tramitação para a execução de um grande projeto urbano (GPU), o Novo Centro Cívico, à qual foi denominado Eurogarden, sob gestão e controle do Estado (poder público municipal) aliado a outros agentes. Ao considerarmos os sujeitos de ações para realização desse novo centro cívico, não podemos deixar de lado na discussão, as estratégias dos agentes econômicos os quais anseiam pela construção deste GPU. Esse artigo desponta um debate sob a necessidade de analisarmos as inter-relações entre sociedade e espaço na cidade de Maringá, localizada na Mesorregião Norte Central do Paraná. Sem perder de vista à resiliências das relações entre o Estado e a constituição do “urbano” na atualidade. O presente artigo conta com os referenciais teórico, técnico e empírico.

Palavras-Chave: Estado, grandes projetos, planejamento urbano, Eurogarden e Maringá.

ABSTRACT

The production of urban space in the current period is endowed with complexity in contemporary cities manifest phenomena like the Great Urban Projects (GPUs), the city of Maringá, permeates the procedure for running a large urban project (GPU), the New Civic Center, which was named Eurogarden under management and control of the state (municipal authority) together with other agents. When we consider the subject of actions for achieving this new civic center, we can not leave aside the discussion, the strategies of economic agents who yearn for the construction of this GPU. This article emerges a debate on the need to analyze the interrelationships between society and

¹ EIXO TEMÁTICO: Produção do espaço urbano.

² Mestrando, pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PGE-UEM), ramos.felipe@hotmail.com.

³ Mestranda, pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PGE-UEM), b.geografia@gmail.com.



space in the city of Maringá, located in North Central Paraná. Without losing sight of the resilience of the relations between the state and the constitution of the "urban" today. This article has the theoretical, technical and empirical.

Keywords: State, major projects, urban planning, and Eurogarden Maringá.

INTRODUÇÃO

A cidade de Maringá, localizada no contexto da Mesorregião Norte Central do Paraná, atualmente principal cidade polo da Região Metropolitana de Maringá, quando fundada devido a um processo de colonização projetado pelo interesse do capital externo por meio da companhia inglesa Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Posteriormente, no final da década de 1940, sobre controle acionário de brasileiros passa a se chamar Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), implantada como uma cidade planejada, com o propósito de possuir um planejamento urbano criado por engenheiros urbanistas.

Maringá nasce sobre a égide de um planejamento, estabelecendo as localizações convenientes e apropriadas, como destaca a historiadora France Luz:

A planta da cidade previu a conveniente localização dos bairros, determinando-lhes previamente a função: residencial popular, industrial operário, de armazéns (com desvios ferroviários),etc. O centro cívico e administrativo teve a sua localização prevista na parte central da cidade, próximo as estações rodovias e ferroviária. Ali com o tempo ergueram, os edifícios públicos municipais, estaduais e federais. (LUZ,1999,p.135)

A cidade de Maringá foi fundada em 1947, data que foi oficialmente lançada à pedra fundamental e, em 1948, elevou-se à categoria de vila. Foi elevada à categoria de Município pela Lei nº 790, de 14 de fevereiro de 1951, com os distritos de Iguatemi, Ivatuba e Floriano. Em 09 de março de 1954, foi instalada a comarca de Maringá (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, 1975). Os pesquisadores Mendes e Grzegorzcyk (2003) observam que o papel de Maringá para ser o pólo regional vem desde seu planejamento, pois a criação da cidade foi apoiada em um sistema de transporte de cargas e de passageiros centralizado na área central:



“o que favoreceu a concentração de atividades que se beneficiaram das vantagens locacionais e da intensa circulação de pessoas, o mesmo modelo das cidades que se desenvolveram após a revolução industrial. A estação ferroviária e a rodoviária foram instaladas uma em frente à outra, no eixo central da cidade” (MENDES & GRZEGORCZYK, 2003, p.90).

Maringá desde o teu surgimento, com base no modelo inglês cidade-jardim⁴, obteve um planejamento que se pressupôs a tornar uma cidade segregada evidenciando a tentativa de separar as classes sociais em bairros dando uma forma centralizada ao alto escalão da sociedade os separando por dois parques (atualmente, Parque do Ingá e Bosque II) com uma via de acesso rápido ao centro, parte destinada aos setores comerciais, e as demais áreas seriam destinadas à classe média e ao proletariado (como mostra a Figura 01, apresentando-se o plano piloto da cidade de Maringá onde podemos ver os bairros separados pelos dois bosques da cidade).

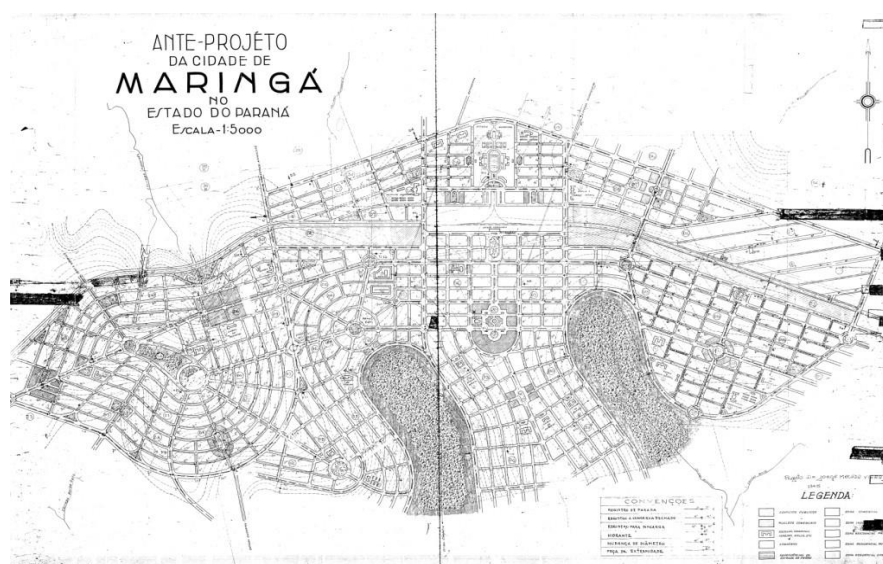


Figura 01- Projeto piloto da cidade de Maringá e à divisão por bairros

Fonte: Acervo do Museu da Bacia do Paraná

Autoria: Jorge de Macedo Vieira, elaborado em meados da década de 1940

⁴ O modelo de cidade-jardim foi desenvolvido pelo inglês Ebenezer Howard para servir de modelo aos projetos das companhias inglesas de colonização no final do século XIX, com planejamentos que idealizavam a cidade sadia e bela. HOWARD, E. Cidades jardins de amanhã. 2002.



Mendes (1999) ao analisar e estrutura o desenvolvimento econômico de Maringá, destaca os seguintes ciclos:

- 1) Acumulação cafeeira e comercial (1952-1969);
- 2) Modernização na Agricultura (1970-1979);
- 3) Desenvolvimento da Agroindústria (1980-1989);
- 4) Pólo de prestação de Serviços (1990- atual).

Maringá apresenta-se como uma cidade planejada e importante da rede urbana do Paraná, classificada como uma cidade média, caracterizada como polo de prestação de serviços, sendo o a principal cidade da Região Metropolitana de Maringá (RMM) englobando 26 municípios (Figura 02), que estão inseridos da Mesorregião Norte Central do Paraná. Segundo dados do IBGE (2010) o grau de urbanização é de 98,20% e o possui uma densidade demográfica de 755,31 hab/ km². IPARDES (2012).

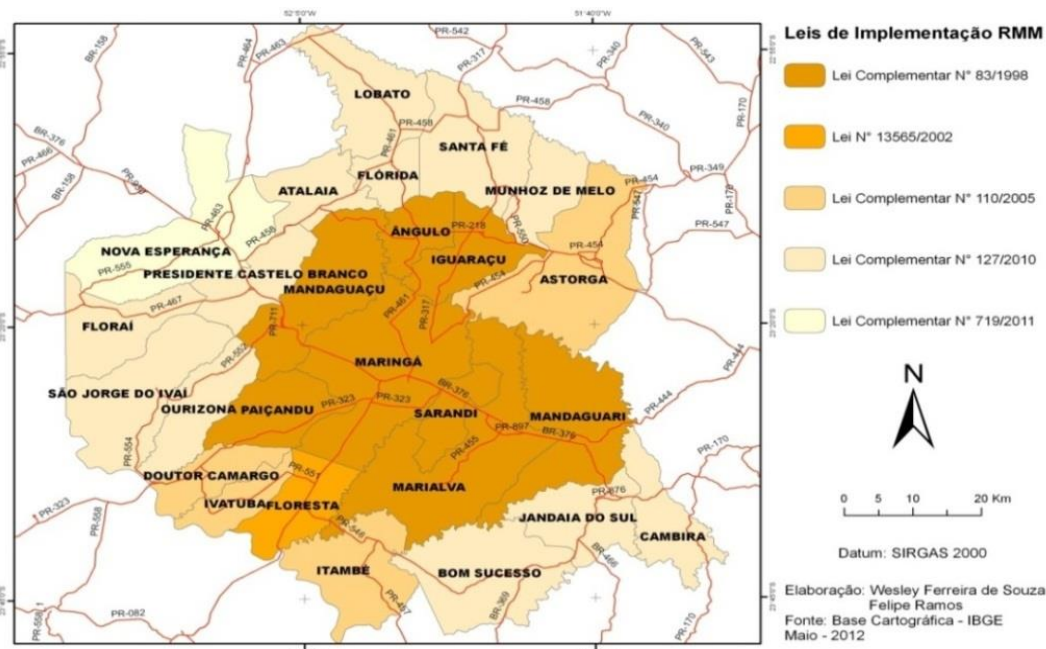


Figura 02 - Localização da Região Metropolitana de Maringá

Fonte: Base Cartográfica, IBGE

Organização: RAMOS, F. 2012



DESENVOLVIMENTO

Novo Centro Cívico de Maringá (Eurogarden).

Ao trazermos uma discussão com esse temático dos Grandes Projetos Urbanos na cidade de Maringá-PR apresenta-se como uma tarefa não sem obstáculos devido à complexidade das relações entre o Estado e a constituição do “urbano” na contemporaneidade. Entretanto, Rosa Moura ao discorrer sobre o temático GPUs e planejamento territorial revela que :

Ao abordar o tema grandes projetos urbanos e planejamento territorial no Brasil contemporâneo, imediatamente vem em mente a constatação-síntese de Milton Santos (1999) de que vivemos o tempo dos objetos técnico-científicos-informacionais. Atores, sujeitos, numerosos e insubordinados, esses objetos se encontram em todas as partes, decorrem de um sistema técnico que funciona no nível global, obedecem a uma lógica que nos é estranha, sugerindo-nos o papel a desempenhar. São frutos de intencionalidades mercantis e simbólicas que transcendem o lugar, que são indiferentes a ele (MOURA, 2011, p.8).

O projeto Eurogarden no município de Maringá, também chamado de Novo Centro Cívico está previsto para ser localizado longitudinalmente na zona leste, onde ficava anteriormente a área do Aeroporto Velho do município de Maringá, em discussão na Prefeitura de Maringá (Figura 03) desde o final do ano de 2012.

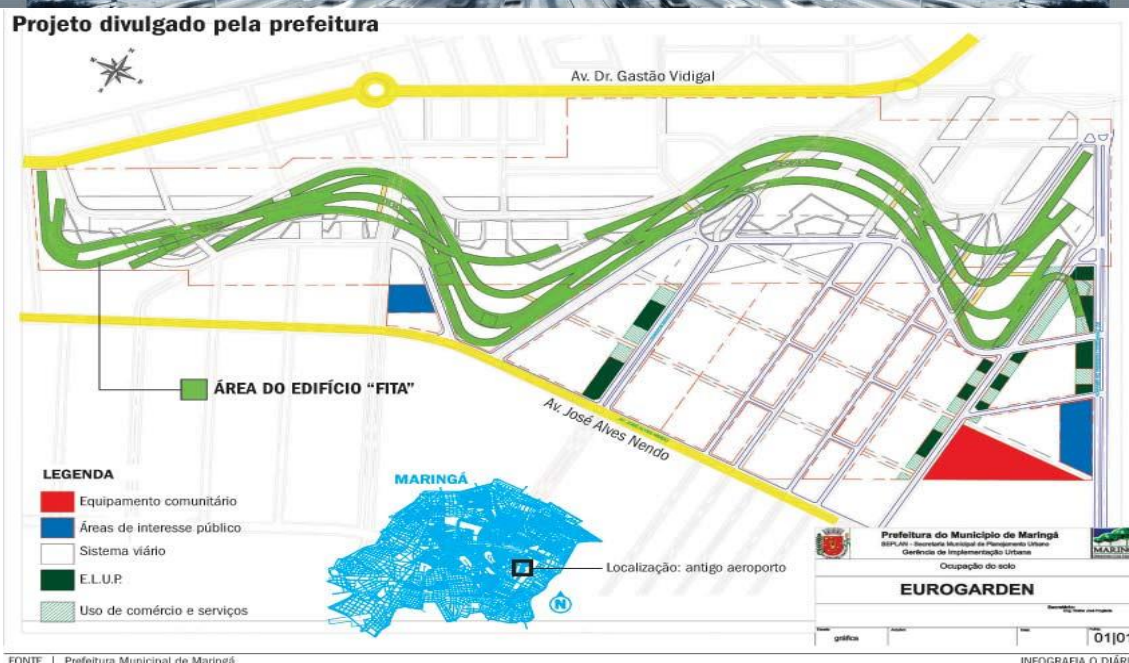


Figura 03 - Projeto do Eurogarden, onde era localizado o antigo Aeroporto.

Fonte: O Diário do Norte do Paraná

Organização: Ramos, F

Nesse mesmo ano de 2012, no município de Maringá inicia-se um projeto de lei para adequação da legislação urbanística ao Projeto Eurogarden, que reestrutura parte da área o antigo aeroporto, incluindo uma gleba privada. Várias foram às formas de discussões dos agentes de “produção do espaço”, na cidade de Maringá, entretanto à respeito desse grande projeto urbano (GPU), o Estado, importa algumas determinações, revelando sua dominação política, seja por meio das realizações de conferências municipais e/ou audiência públicas.

Recentemente no mês de abril de 2013, à Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (Seplan) promoveu uma audiência pública para apresentação do projeto (figura 01 e 02) para a construção do novo centro cívico ,ainda em maio desse mesmo decorrente ano, volta-se à discussão sob aprovação do projeto de lei complementar do Executivo que autoriza a Operação Urbana Consorciada Novo Centro Cívico (Eurogarden).

O município de Maringá já passou por tramitação de grandes projetos urbanos, como foi o caso do passado do Projeto Àgora (1985), de Oscar Niemeyer o qual não foi executado. Cordovil & Rodrigues, (2012) discorrem sobre a iniciativa pública



municipal em relação a esse novo centro cívico revelando suas ações e estratégias, fazem a seguinte ressalva:

O poder executivo enviou recentemente ao Conselho Municipal de Planejamento e Gestão Territorial, um projeto de lei que cria a “Zona Especial Vinte e Três - ZE23 – Eurogarden” regulamentando a implantação de um mega projeto privado, anunciado para “alterar o desenvolvimento urbano de Maringá”. O empreendedor encomendou um projeto arquitetônico e paisagístico a um respeitado escritório francês, denominado Archi 5. O projeto integrou ao terreno particular do empreendedor, de 31 alqueires paulistas, o terreno vizinho, constituído por uma área pública de propriedade da União, com 33 alqueires, onde funcionava o antigo aeroporto de Maringá e que hoje está vazio. (CORDOVIL & RODRIGUES, et al 2012).

Entretanto podemos inferir que esse grande projeto urbano surge como uma peça do grande jogo político do município; nota-se também que a cidade de Maringá apresenta-se como *lócus* de ebulição permanente, constantemente perpassando por inserções de novas práticas espaciais, como novas formas de moradias como o processo de verticalização na região do Novo Centro, hipermercados que surgem com apoio do mais variados grupos, desde capital local aos de capitais nacionais e internacionais, mas atenção aqui é voltada para o caso do GPU - Eurogarden-, eis o motivo de afirmarmos de maneira mais categórica à citação de (SANTOS, 1988):

“[...] a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e do aperfeiçoamento das técnicas, diga-se, então que é a cidade um lugar de ebulição permanente”. (SANTOS, 1988, p. 19)

Na literatura é comumente depararmos os master projects, grandes projetos urbanos ou simplesmente GPUs. Ainda nos apoiando em (MOURA, 2011) entende-se por grandes projetos urbanos, proposições e ações voltadas à reestruturação e adequação do espaço para os fluxos e realização do capital.



Figura 04- Vista Aérea Parcial do Projeto Eurogarden

Fonte: <http://www.archi5.fr/flash8/index.html/>

Adaptação: Ramos, F.2013



Figura 05- Vista área do projeto Eurogarden

Fonte: <http://www.archi5.fr/flash8/index.html/>

Adaptação: Ramos, F.2013

Esse GPU nos traz questionamentos, dentre eles, quais as consequências e transformações serão trazidas para o município de Maringá com a inserção do projeto



Eurogarden? Pois sendo um projeto o qual obteve aprovação recentemente, no decorrente ano de 2013, há a necessidade de concebermos as possíveis transformações que ocorrerão na produção do espaço urbano em Maringá-PR afim de que possamos entender de forma pormenorizada a dinâmica desse novo GPU para o município.

Em entrevista a Gazeta de Maringá o secretário de Planejamento, Walter Progiante, destacou que à área Eurogarden irá ligar diversos bairros da cidade:

“Trata-se de uma área enorme com características excepcionais em termos de topografia, que vai permitir alternativas viárias de ligação entre Maringá e Sarandi e entre os moradores do Residencial Aeroporto, Bertioiga e Del Plata com o Centro da cidade”. (PROGIANTE, 2013).

Se forem ocorrer ligações entre bairros do município, afirmamos que possivelmente alterações das leis complementares serão realizadas, bem como a da Lei n 886/2011 - Sistema Viário Básico e conseqüentemente alterações serão feitas no Plano Diretor do Município, outra questão que esse GPU-Eurogarden é a questão da destinação dos recursos que serão gerados pela outorga onerosa.

Se considerarmos as mudanças nas diretrizes viárias com a implantação do Eurogarden surge há necessidade de analisarmos através de aportes teóricos voltados à questão da mobilidade urbana, meio pelo qual os cidadãos deslocam no espaço. Nessa perspectiva aspectos sobre a questão da mobilidade urbana, não podem ser considerados apenas no plano individual, precisam ser observados no plano coletivo, mesmo porque o direito à cidade não depende somente dos meios de consumo individual, mas majoritariamente dos meios de consumo coletivo.

No atual estágio em que vivemos quando ocorrem inserções de GPUs, há também necessidade focalizarmos análise, alternando nossos olhares para os processos de reestruturações urbanas e de como estes se arrolam. Com a instalação do Novo Centro Cívico ocorrerá de fato uma reestruturação no espaço intraurbano?

Por reestruturação urbana entende-se o desencadeamento sobre uma intervenção no tecido urbano existente, tendo por objetivo principal a introdução de novos elementos estruturantes do aglomerado urbano ou de uma área urbana. Portanto a importância de compreender geograficamente os processos de reestruturações que ocorrem nos espaços urbanos seja por meio da escala interurbana ou intraurbana, é



necessário entendermos os GPUs e suas dinâmicas nessa atual conjuntura urbana, além do papel do Estado e dos outros agentes que se manifestam na produção do espaço urbano.

Esses grandes projetos urbanos são intervenções urbanas dotadas de complexidades, sempre gerando uma nova forma de produção do espaço no tecido urbano, cabe a nós nesse artigo descrevermos o papel do Estado, correlacionado seu papel na execução GPUs sob diferentes perspectivas analíticas, sem perder de vista a conjuntura local de Maringá-PR e os papéis dos agentes de produção do espaço urbano na atuação desses GPUs.

Grandes projetos urbanos, Estado e as variadas perspectivas analíticas

Os grandes projetos urbanos (GPUs) podem ser entendidos como operações físicas que trazem mudanças nas formas e intervenções nos territórios, são recorrentes usos de várias somas de recursos financeiros para estes serem executados. Ao realizarmos um resgate a respeito do delineamento conceitual⁵, podemos inferir que existem teóricos que se posicionam a favor dos GPUs, chamados de positivistas, possibilistas, e na outra vertente têm os que se mantêm com uma postura de resiliência, chamados de críticos pela literatura, como o geógrafo David Harvey. Bortoleto (2001) faz a seguinte ressalva ao termo GPUs esclarecendo que o termo pode ser identificado como “Megaprojeto”, ou “Grandes Projetos de Investimento”.

Ao recorrer a nossa literatura podemos comprovar abordagens sobre o tema grandes projetos urbanos começam surgir a partir da década de 1970, quando começa no país proposições de grandes obras urbanas com elevadas dimensões técnicas e financeiras. Mas podemos realizar um resgate histórico no contexto nacional e extrairmos as bases para implementações de GPUs.

Na década de 1950, Juscelino Kubitschek resumiu seu Plano de Metas no binômio "energia e transportes" e implantou as bases da industrialização, com a

⁵ Nesse artigo faz se prevalência de GPUs numa escala local/nacional (Eurogarden Maringá-Paraná-Brasil), se fossemos trabalhar a temática numa escala global era necessário apresentar os GPUs desde o século XIX, como o projeto de Hausmann na França de Napoleão III e os contemporâneos como o Baltimore nos EUA, dentre outros.



construção de grandes hidrelétricas, como a Furnas. Durante a ditadura militar, os símbolos de progresso eram obras de grande porte como a Itaipu, que projetavam a ideal de Brasil potência. No período atual o país vive o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) que detém GPUs.

A despeito das dimensões institucionais que estão por traz desses GPUs na atualidade possivelmente concentram sinais de ruptura com práticas anteriores, onde as grandes obras estavam em sua totalidade na maioria das vezes sob tutela do Estado. Contudo, depara-se com as transformações nas relações entre o poder público e os poderes privados, dos novos instrumentos urbanísticos e dos novos arranjos institucionais. Existe uma articulação com outros setores da sociedade que lhe dão suporte, como o da iniciativa privada. Indubitavelmente é recorrente temos como regra a centralização da decisão no executivo (estadual ou municipal) e a ausência de participação popular ou de controle social.

Entretanto a intervenção urbanística (Eurogarden) não é de domínio exclusivo do Estado, não podemos negar a ação do poder público atrelado aos interesses da iniciativa privada. Portanto, é válido destacar que o capital imobiliário – com suas estratégias e ações–aliado ao Estado (governo municipal), estão cada vez mais reproduzindo no espaço urbano a lógica do capital tornando a cidade como negócio, fazendo com que o mercado imobiliário promova condições para a realização da (re)produção do espaço urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo buscou trazer perspectivas analíticas a fim de contribuir com o temático dos grandes projetos urbanos GPUs o qual cidades numa escala global vêm passando, tendo em vista que o Brasil perpassou por significativas mudanças posteriormente a década de 1970 e GPUs intensificam no período atual. Não é recorrente na literatura proposições de planejamentos ou de métodos de atuação no ambiente urbano, quando se tratam de GPUs.

É válido salientarmos para que ocorram mitigações dos impactos negativos nas execuções de GPUs temos de romper nossos preconceitos, realizarmos estudos que não se apresentem como uma amarra metodológica, entretanto, que sejam capazes de lidar



basicamente com os processos de produção, estruturação e apropriação do espaço urbano, quando ocorrerem a implementações desses grandes projetos urbanos (GPUs).

Sem sombra de dúvidas a necessidade de encontrar equilíbrio entre os interesses do mercado e o bem-estar do cidadão que residem nas cidades brasileiras não significam ausências de contradições, na maioria das vezes manifesta-se como uma tarefa árdua a busca por esse equilíbrio, sendo que no espaço urbano apresenta-se como *locus* dos mais variados conflitos concernentes ao uso do solo urbano, o que não difere quando ocorre a implementação de GPUs, eis mais um dos motivos e necessidades de estudos referentes ao temático.

Portanto para fechar esse texto, contudo, concluir a análise e o debate ainda que de forma simplificada, nossa tarefa enquanto geógrafos é a de propor análises que dêem conta dessa realidade a qual avança com modificações constantes no atual período caracterizado de pós-modernidade (HARVEY, 1992).

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHI 5. [En línea]. <<http://www.archi5.fr/flash8/index.html>> [05 de junho de 2013].

BORTOLETO, E. M. **A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento, discurso e impactos.** Revista Geografares, Vitória, n.2, p.53-62, 2001.

CORDOVIL, F. C. de Souza; A. L. RODRIGUES. **Segregação socioespacial e a negligência ao patrimônio construído: legado dos projetos e práticas do poder público municipal em Maringá – PR (Brasil).** *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.* [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de noviembre de 2012, vol. XVI.

HARVEY, D. **Condição pós – moderna : uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo : Edições Loyola, 1992.

IBGE. **Censo 2010.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. acesso em janeiro de 2012.

IPARDES. **Perfil do município de Maringá – Paraná.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?Municipio=87000&btOk=ok> acesso em 10 de julho de 2012.



MENDES, C.M. Um pouco da cultura do concreto: algumas experiências sobre a verticalização urbana. In: DIAS, R.B. & GONÇALVES J.H.R. (Org.). **Maringá e o Norte do Paraná Estudos de história regional**, Maringá, Eduem, 1999.p. 122-140.

MENDES, C. M & GRZEGORCZYK, V. **Centro, centralidades e verticalização em Maringá**. In: MORO, Dalton Áureo (org). Maringá espaço e tempo: ensaio de geografia urbana. Maringá: UEM, pp. 89-126, 2003.

MOURA,R **Grandes Projetos Urbanos e Ordenamento Territorial** , Boletim

MULLER, N. L. Contribuição ao estudo do Norte do Paraná. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.22, p.55-97, mar. 1956

NOVAIS, P. *et al* In :**Grandes Projetos Urbanos :Panorama da experiência brasileira** ,Anais do XII Encontro Nacional da Anpur , 2007,Belém do Pará, Brasil.

O DIÁRIO DO NORTE DO PARANÁ in:

<http://digital.odiarario.com/cidades/noticia/746014/camara-aprova-operacao-para-viabilizar-eurogarden>. <acesso em julho de 2013>

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**– São Paulo. Nobel, 1987.